

Internacional

Arsenal renovado
Rússia investirá
US\$ 81 bi por ano em
novas armas. Pág. A14

Reportagem Especial * Caravana de fé

● **Quebra de protocolo**
Após chegar a Assunção, sexta-feira,
o papa parou no presídio Bom Pastor,
onde detentas cantavam para ele.



Devoção. Fiéis começam a lotar em Buenos Aires o ônibus 186 para a 'excursão da fé' ao Paraguai; papa evita a Argentina, mas não os argentinos

NA ESTRADA, PARA VER O PAPA COMPATRIOTA

Argentinos rodam 1.380 quilômetros de ônibus em busca da bênção de Francisco



Rodrigo Cavalheiro
ENVIADO ESPECIAL / CAACUPÉ, PARAGUAI

A aposentada argentina Juana Alvides termina hoje no Paraguai uma viagem iniciada em 13 de março de 2013. Ela cozinhava sua especialidade, carne de panela, quando ouviu na TV alguém dizer "fumaça branca".

Desligou o fogo, foi até a sala e descobriu que entendia latim quando começou a chorar. Um cardeal pronunciara Georgius Marius Bergoglio, arcebispo que ela conhecia das missas na catedral de Buenos Aires. Desde que ele adotou o nome Francisco e telefonou para seu entregador de jornais avisando que

não voltaria à Argentina, não voltou mesmo.

A principal razão é política: a eleição de outubro que substituirá sua antiga desafeta Cristina Kirchner. A proximidade entre a terra natal e seu último destino latino-americano, entretanto, fez com que boa parte da Argentina fosse até ele, de carro ou ônibus, em horas ou dias de viagem. Estima-se que pelo menos 100 mil cruzaram a fronteira.

Uma dessas "excursões da fé", cujo ônibus era identificado pelo número 186 na lataria, deixou Buenos Aires às 22h23 de quinta-feira. Meia hora depois, Carlos Navas, um dos 40 passageiros, abençoava a viagem.

"Alguns aqui viram Bergoglio de perto, mas isso será outra coisa. Ver um papajá causa um sentimento diferente e esse é um argentino", afirmou o padre, que conheceu um Bergoglio sério e rígido na Basílica de Luján, principal santuário católico argentino. A versão piadista e informal apresentada por Francisco é atribuída por Navas, pri-



Excursão. Almarás e Juana Alvides (atrás), Laura e Antonela Ciancio

meiro, ao "Espírito Santo". "Também acho que era uma forma de evitar puxa-saquismo. Ele era o chefe e mostrava assim que não tinha preferidos", opinou. A versão papal tem surtido efeito

no retorno de fiéis, segundo ele. Em sua paróquia, alguns voltam com pecados acumulados nos últimos 30 anos.

Nos 1.380 quilômetros até Caacupé, onde ontem Francisco rezou sua pe-

núltima missa antes da volta a Roma, a viagem do ônibus foi praticamente contínua – jantar (purê com carne) e café (suco com alfajor) foram servidos no trajeto. Houve três paradas em postos de gasolina para uso do banheiro e, principalmente, recarga de água quente para as térmicas para o mate. Uma das interrupções ocorreu na Província de Corrientes, sob chuva, no local em que os argentinos pagam promessas ao Gauchito Gil, um santo popular, não reconhecido pelo Vaticano.

As 16 horas de sexta-feira, quatro horas depois do previsto, o grupo chegou ao hotel em Formosa, na fronteira com o Paraguai. Dali, passou ao lado paraguaio na madrugada de ontem para ver a missa e voltar. A hospedagem do lado paraguaio, em razão dos impostos, tornaria o pacote mais caro. O grupo repetiria o esquema para a missa de hoje.

Juana, de 71 anos, conseguiu um lugar no disputado ônibus graças a uma mania antiga: colecionar notas de peso cuja dezena final da numeração coincide com a inicial. "Quebrei o porquinho", explicou, referindo-se ao envelope de onde tirou 5 mil pesos (R\$ 1.729) para bancar a viagem de cinco dias (três noites no veículo). Parte dos passageiros dizia preferir a longa viagem de ônibus como forma de penitência. "No ano passado tive um AVC que deixou algumas sequelas. Minha filha não queria que eu viesse, mas me sinto ótima", afirmou meio rindo, meio chorando. Nas telas retráteis do ônibus de dois andares, passava um documentário sobre Francisco. Professora de italiano, Susana Rossi revia as primeiras palavras como pontífice e comentava com ar de espanto: "Como ele melhorou a pronúncia".

Ao lado de Juana, o cabeleireiro Luis Almarás, de 53 anos, gastou o equivalente ao que ganha com 36 cortes (140 pesos cada um, R\$ 48) no pacote turístico. "Estava ouvindo à rádio Disney quando intermperam com o habemus papam. Temos orgulho por ser um argentino. Foi como se alguém da família tivesse conquistado algo." Almarás fechou o salão para viajar. É um hábito desde a morte do marido, com quem viveu 26 anos, dos 17 aos 43. "Para mim, o único pecado é não ser feliz", afirmou.

As irmãs Laura e Antonela Ciancio, de 30 e 18 anos, viajavam diante de Juana e Almarás, na primeira fila do segundo andar do veículo, onde uma bandeira argentina com o rosto do papa ajudava a identificar o ônibus. A mais nova, que tem Síndrome de Down, organizou a viagem da dupla. "Ela teve a ideia e entrou em contato com a agência", dizia Laura.

Ambas acompanharão a última missa hoje, em Assunção, depois da qual Francisco embarca para casa. Deve chegar em Roma amanhã ao meio-dia, hora em que o 186 estará entrando em Buenos Aires, depois de rodar 3 mil quilômetros.

EM ASSUNÇÃO, FRANCISCO ATACA IDEOLOGIAS

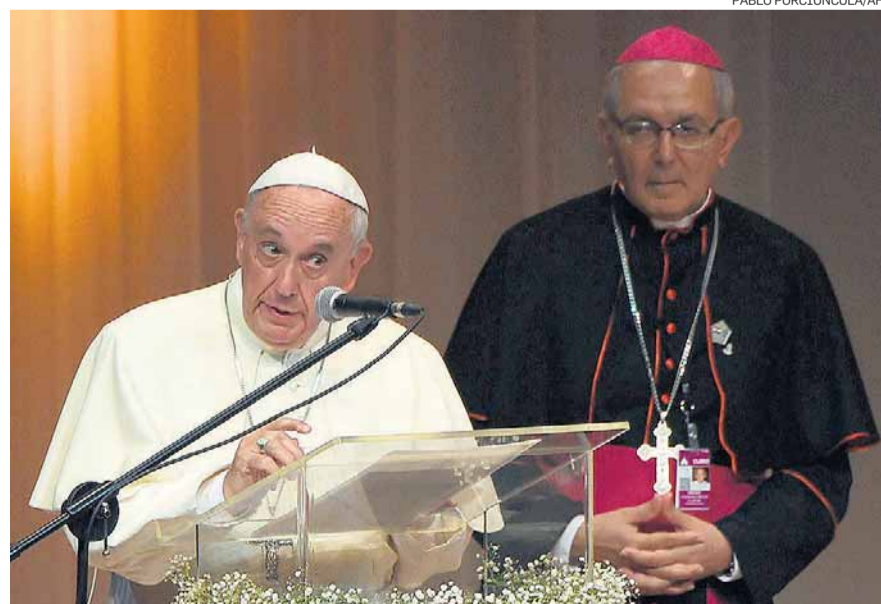
ASSUNÇÃO

O papa Francisco culpou ontem à noite as ideologias pela existência de ditaduras e intolerância. No penúltimo dia de sua viagem pela América Latina, diante de representantes de distintos grupos da sociedade paraguaia, ele ainda pediu, em Assunção, uma economia com rosto mais humano.

As declarações foram respostas a perguntas feitas por seis representantes de setores sociais, entre eles estudantes, empresários, agricultores e indígenas.

"As ideologias terminaram mal, não funcionaram. Elas têm uma relação incompleta, má com o povo", afirmou. "Elas terminaram em ditaduras. Porque pensam pelo povo, não deixam o povo pensar. É aquele sistema: tudo pelo povo, mas nada com o povo", acrescentou, provocando aplausos da plateia de 2 mil assistentes, na qual estava o presidente Horacio Cartes. Ao criticar os exemplos de exclusão extrema decorrentes da intolerância, ele citou os campos de extermínio nazistas e stalinistas.

O líder católico, ao mencionar uma economia com uma face mais humana, atacou a "ditadura da economia sem rosto", que cria pessoas descartáveis.



No Paraguai. Papa fala a representantes de setores sociais em Assunção

O pontífice defendeu uma preocupação maior com os pobres, acrescentando que esmolas não bastam. "Você toca na mão de quem recebe a esmola, olha nos olhos? Não usemos os pobres

para aliviar nossas culpas", afirmou, para logo defender "outro modelo de desenvolvimento".

Ele sustentou que as reduções jesuíticas, ordem à qual pertence, foram

● **Mulher paraguaia**
Na Santuário de Caacupé, capital religiosa do Paraguai, Francisco considerou a mulher paraguaia "a mais gloriosa da América". A Guerra do Paraguai (1864-1870) dizimou a população masculina.

modelos de convivência harmônica entre seres de culturas diferentes. O papa exaltou o amor à pátria como um valor básico. "Primeiro, a pátria, depois o meu negócio."

Francisco acrescentou que nenhum governo resiste à corrupção, que ele qualificou como "gangrena de um povo". Preocupado em esclarecer que ela ocorre em todos os países, para que não parecesse um recado aos políticos locais, ele complementou que nenhum governante pode cumprir seu papel se é chantageado pela corrupção. "Às vezes, me dá nojo quando ouço alguém grandiloquente e penso 'que mentiroso é esse'". /R.C.

Internacional



Guerra às drogas
Principal traficante
do México escapa
da prisão. Pág. A9

Fim de viagem. Na última missa, diante de mais de 1 milhão de fiéis e com presença dos presidentes Horacio Cartes, do Paraguai, e Cristina Kirchner, da Argentina, pontífice ameniza críticas às mazelas do sistema político global e elogia hospitalidade latino-americana

Em sua despedida da América Latina, papa Francisco pede menos egoísmo

Rodrigo Cavalheiro

ENVIADO ESPECIAL A ASSUNÇÃO

O papa Francisco celebrou ontem, diante de 1 milhão de fiéis em Assunção, sua última missa na viagem de oito dias pela América Latina. Ele chega a Roma hoje. Diante do presidente paraguaio, Horacio Cartes, e da argentina, Cristina Kirchner, o pontífice adotou um discurso de críticas mais brandas que as habituais ao sistema político e sugeriu a substituição do egoísmo pela hospitalidade.

“Aprender a viver sob outra regra é passar da lógica do egoísmo, da luta da traição, à lógica do amor”, disse o papa. A missa rezada em um parque encharcado, mas sob sol, nos arredores de Assunção, foi “politizada” por quem editava a transmissão em telões, instalados para evitar aglomeração ao redor do altar decorado com produtos agrícolas locais.

Cartes e Cristina apareceram com frequência, em ângulos fechados. “Achei um absurdo o destaque que deram para ela”, disse Juan Carlos Díaz, organizador de uma das excursões que levaram milhares de argentinos de ônibus para ver o conterrâneo, que ainda não voltou ao seu

país natal. Ele deve visitar Argentina, Uruguai e Chile em 2016, provavelmente em setembro.

No Equador, em sua primeira missa, pediu soluções concretas para a família, incluindo as não tradicionais. No dia seguinte, com a presença do presidente equatoriano, Rafael Correa, criticou o individualismo e alertou para as tentações do totalitarismo em ambientes dominados pelo sectarismo, arrancando risos dos fiéis que faziam vigília na porta da Nunciatura Apostólica.

Na Bolívia, onde ganhou de Evo Morales, em La Paz, a controversa escultura com um Cristo talhado em uma foice e um martelo, símbolo comunista, ele deu a entender que não aprovava a obra. No dia seguinte, em Santa Cruz de la Sierra sob lei seca, ele atacou o capitalismo e visitou uma das prisões mais violentas do país.

No Paraguai, sua primeira missa foi dedicada às mulheres do país, que sustentaram a nação após a população masculina ser exterminada na Guerra do Paraguai (1864-1870). Sua intervenção mais contundente ocorreu em um encontro com movimentos sociais, na noite de sábado, quando culpou as ideologias por produzir ditaduras. “Falamos de fazer algo com o



Momento histórico. Francisco dá última volta por Assunção antes de retornar a Roma

povo, mas não pelo povo”, disse. O papa também criticou governantes corruptos, sugerindo que os fiéis se esforcem no combate à injustiça e “deixem tudo em campo” – ele é torcedor do San Lorenzo de Almagro –, mas “não comprem o juiz”.

Ontem, em seu último dia na América Latina, Francisco teve seu sexto encontro com a presidente argentina em dois anos. Os fiéis argentinos não costumam perdoar a presidente por ter se recusado a receber o então arcebispo Jorge Bergoglio

em audiência. “Ela o usa politicamente sem constrangimento. Não pediria tantas reuniões se ele não fosse papa”, disse a corretora argentina Norma Romano.

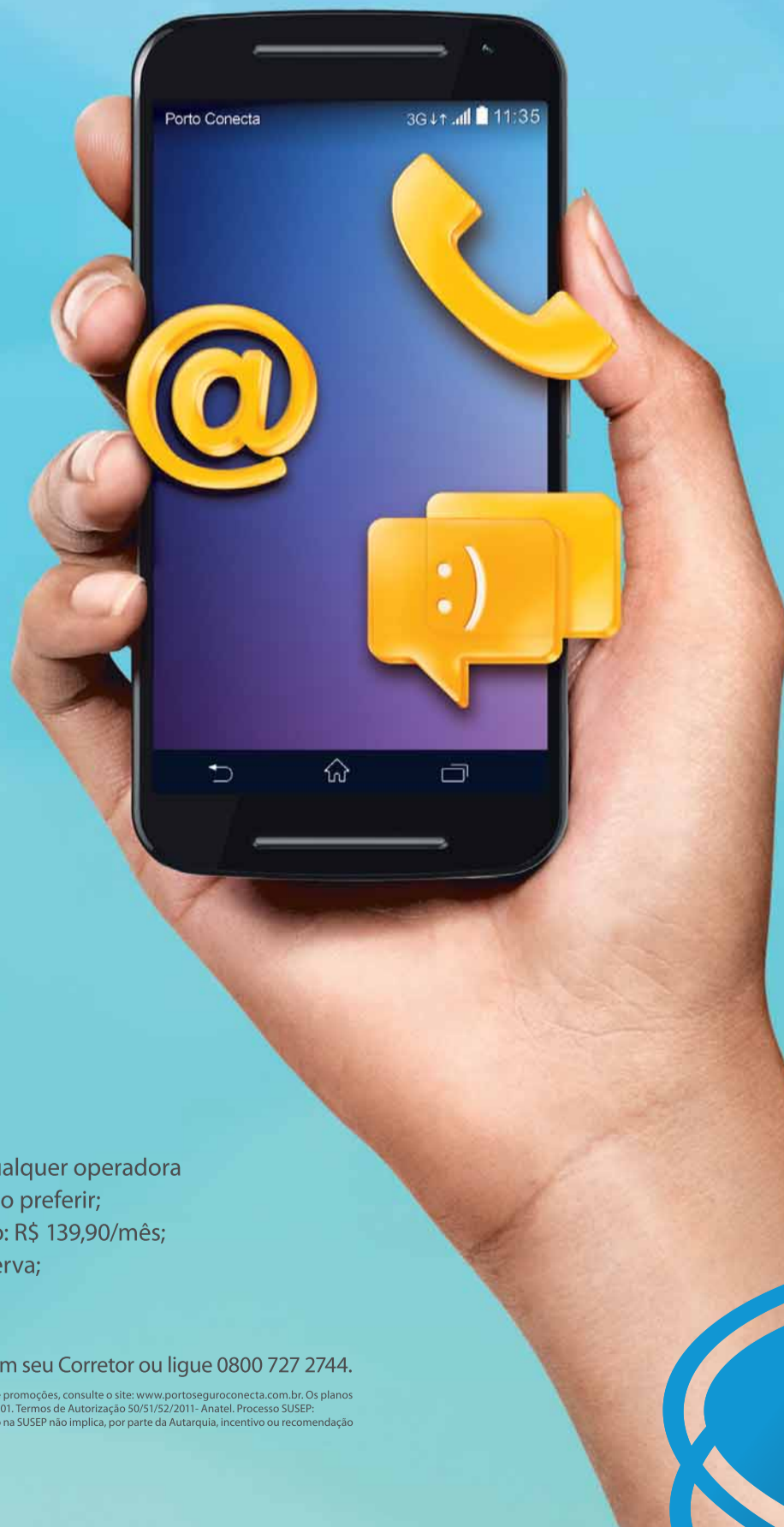
Após a missa, Cristina o cumprimentou rapidamente e deu-lhe um quadro. Em 2010, a rela-

ção entre os dois, ruim desde o governo de Néstor Kirchner (2003-2007), morto em 2010, piorou com a aprovação do casamento homossexual no país.

Quando Bergoglio tornou-se Francisco, em 13 de março de 2013, a resposta inicial de Cristina foi fria, de boas-vindas a um “papa latino-americano”. O jornal *Página 12*, um dos porta-vozes do governo, acusou Bergoglio de ter ajudado a ditadura militar, o que foi desmentido. Cristina buscou a reaproximação e conseguiu. “Ele tem interesse em uma transição institucional na Argentina”, diz o analista político Carlos de Angelis, da Universidade de Buenos Aires. O país tem eleição em outubro.

Brasileiros. Entre todas as missas rezadas nos países visitados por Francisco, a de ontem parecia ser a com maior número de brasileiros. Bandeiras verde-amarelas eram frequentes entre o público. Valcir Cezar Bazzo, de 41 anos, saiu de Cascavel (PR) para ver a missa em Assunção. O engenheiro passou uma noite no ônibus e outra na vigília feita no campo embarrado, em um saco de dormir. “Esperava ficar mais perto dele, mas colocaram muitos convidados na frente”, disse.

Chegou a Porto Seguro Conecta.
Uma operadora de celular nova no conceito e nos serviços.



Fale ilimitado para qualquer operadora por

R\$ 99,90

por mês.

Para clientes Auto ou do Cartão de Crédito Porto Seguro.

A operadora feita para todo mundo se conectar mais.

- Ligações locais e SMS nacional ilimitados para qualquer operadora + 1GB de internet, que você pode aumentar como preferir;
- Para quem ainda não é cliente Auto ou do Cartão: R\$ 139,90/mês;
- Serviços exclusivos como Porto Boy e celular reserva;
- E você ainda tem desconto no seguro Auto.



www.portoseguroconecta.com.br | Fale com seu Corretor ou ligue 0800 727 2744.

Informações reduzidas. Para mais informações sobre planos, regulamentos, serviços e promoções, consulte o site: www.portoseguroconecta.com.br. Os planos Conecta são exclusivos para contratação por Pessoa Física (PF). CNPJ: 11.281.004/0001-01. Termos de Autorização 50/51/52/2011 - Anatel. Processo SUSEP: 15414.100.233/2004-59 - Valor de Mercado e Valor Determinado. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

PORTO SEGURO



conecta